

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**  
**CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PLANO DE AULA, O SEGREDO DO EDUCADOR: A LITERATURA INFANTIL**  
**CONTRIBUINDO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA DIDÁTICA**  
**TRANSDISCIPLINAR DIANTE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

**Autora:** Tatiane Carneiro Cardoso dos Passos

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Ma. Marina Silveira Lopes

**JUINA/2016**

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**  
**CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PLANO DE AULA, O SEGREDO DO EDUCADOR: A LITERATURA INFANTIL**  
**CONTRIBUINDO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA DIDÁTICA**  
**TRANSDISCIPLINAR DIANTE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

**Autora:** Tatiane Carneiro Cardoso dos Passos

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Ma. Marina Silveira Lopes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia do Instituto Superior de Educação da AJES, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

**JUINA/2016**

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**  
**CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Me. Luís Fernando Moraes de Mello**

---

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Alcione Adame**

---

**ORIENTADORA**  
**Prof<sup>a</sup>. Ma. Marina Silveira Lopes**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder saúde e o privilégio de poder realizar mais um sonho. Agradeço aos meus pais Antônio Cardoso da Silva, Maria Rita Carneiro da Silva e sogros Gedalias Santos dos Passos e Nair Silva dos Passos por me incentivarem sempre a não me deixarem desanimar, ao meu esposo Vanderley Silva dos Passos por sempre estar ao meu lado me apoiando, por ser meu porto seguro que em meio a tantos desafios sempre estavam ao meu lado, que compreenderam minha ausência nos encontros familiares durante todo o percurso desta graduação.

Agradeço aos Professores que fizeram parte dessa minha jornada em especial a professora Tatiane Garcia, Ana Leticia de Oliveira, Denise Peralta Lemes, Aline Sávio, Helena Bruno, Carla Francener Cargnelitti entre outros que participaram dessa fase muito especial de minha vida. Também agradeço ao Salatiel Blanco por me orientar quando procurava referencias na biblioteca, por todas as vezes que me incentivaram e me mostrando a importância que o estudo tem na vida das pessoas.

Agradeço aos meus colegas e amigos da turma de Pedagogia em especial a Angelica Rodrigues, Dirléia Barreto Feitosa, Graciele Ribeiro Ferreira, Maria Eliane Costa Maciel, Natanielly de Paula Freitas, Tamara Oliveira Missio, Miqueias Valverde Castro, Everton Rodrigues, Cláudia Araújo e Fabiana Bárbaro, que nos momentos mais difíceis sempre estavam me apoiando e prontos com uma palavra amiga um abraço que me fortalecia.

Agradeço a minha Orientadora e amiga Prof.<sup>a</sup> Ma. Marina Silveira Lopes, por ter aceitado me nortear na construção deste trabalho, me ajudando e impulsionando quando pensei que não ia conseguir e que embora ela tenha esse jeito durão a amo e a admiro muito e espero um dia ser capaz de possuir um conhecimento espetacular e inenarrável igual a ela, que possa ser uma profissional tão capacitada quanto ela.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico aos meus familiares, ao meu esposo Vanderley Silva dos Passos e aos meus colegas e amigos por fazerem parte dessa conquista tão almejada. Também dedico a todos que sonham um dia em cursar uma graduação e aos que assim como eu consideram a educação algo muito importante e valioso para o ser humano.

*"Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar"*

**(NELSON MANDELA)**

## RESUMO

A Literatura Infantil na Educação Infantil é uma ferramenta importante no processo de ensino- aprendizagem, contribuindo para a formação da criança como ser social e de seu desenvolvimento cognitivo. Por isso, há uma necessidade dos professores pedagogos terem uma formação de qualidade para se trabalhar com temas específicos, como algumas Literaturas Infantis que traz temas transversais como o étnico racial. A Educação Infantil é amparada por diversas legislações sendo as principais o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil. Nesse trabalho, procuramos compreender como possíveis professores pedagogos trabalham com uma literatura infantil que aborda temas étnico raciais na Educação Infantil de forma a contribuir na formação cidadã desses alunos. Para tal, realizamos uma pesquisa qualitativa-comparativa da construção de um plano de aula imaginário, a partir de dois futuros professores pedagogos. Na análise comparativa buscou-se analisar a dificuldade dos possíveis futuros professores pedagogos em elaborar dois planos de aula com literaturas infantis que trabalhem com tema étnico racial, ambos graduandos receberam um modelo a ser seguido juntamente com as literaturas infantis a serem abordadas. Conclui-se com este trabalho que os futuros professores pedagogos não conseguiram trabalhar com o plano de aula de forma coerente como deveria ser realizado, demonstrando não entenderem as etapas que um plano de aula segue para ser elaborado e consequentemente alcançar seus objetivos. Percebe-se que embora a Educação Infantil possua uma legislação que a ampara ao se trabalhar o tema étnico racial, ainda na prática ela é trabalhada de forma segregada.

**Palavras-chave:** Literatura étnico racial. Plano de aula. Educação Infantil. Legislação.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                 |    |
|-------------------------------------------------|----|
| Figura 01 - Capa do livro.....                  | 16 |
| Figura 02 - Capa do livro O Cabelo de Lelê..... | 19 |
| Figura 03 - Livro O Cabelo de Lelê .....        | 20 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                |    |
|------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Tema do Plano de Aula .....         | 24 |
| Tabela 2 - Objetivo Geral.....                 | 25 |
| Tabela 3 - Objetivo Específico .....           | 25 |
| Tabela 4 - Conteúdo .....                      | 26 |
| Tabela 5 - Materiais Utilizados.....           | 27 |
| Tabela 6 - Metodologia.....                    | 27 |
| Tabela 7 - Processo Avaliativo .....           | 28 |
| Tabela 8 - Tema.....                           | 29 |
| Tabela 9 - Objetivo geral .....                | 30 |
| Tabela 10 - Objetivo específico .....          | 30 |
| Tabela 11 - conteúdo .....                     | 31 |
| Tabela 12 - materiais a serem utilizados ..... | 31 |
| Tabela 13 - metodologia.....                   | 32 |
| Tabela 14 - avaliação .....                    | 33 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                      |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                            | <b>10</b> |
| <b>2 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: FERRAMENTA EFICAZ PARA O SUCESSO ESCOLAR.....</b>                                      | <b>12</b> |
| <b>2.1 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: A LEI 11.645/08 E SUA APLICABILIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS .....</b>                  | <b>12</b> |
| <b>3 LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA MOLA PROPULSORA PARA O CONHECIMENTO E AO ESTÍMULO DA CRIATIVIDADE.....</b> | <b>15</b> |
| <b>4 METODOLOGIA .....</b>                                                                                           | <b>22</b> |
| <b>5 A LITERATURA INFANTIL E SUA ABORDAGEM PEDAGÓGICA.....</b>                                                       | <b>24</b> |
| <b>5.1 LITERATURA MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA.....</b>                                                             | <b>24</b> |
| <b>5.2 O CABELO DE LELÊ E A ABORDAGEM PEDAGÓGICA.....</b>                                                            | <b>29</b> |
| <b>6 CONCLUSÃO .....</b>                                                                                             | <b>36</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                              | <b>37</b> |
| <b>APÊNDICE.....</b>                                                                                                 | <b>40</b> |
| <b>ANEXO .....</b>                                                                                                   | <b>45</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade de diversidade cultural com problemas de aceitação inter-raciais. Enfrentamos, diariamente, situações conflituosas em várias esferas sociais<sup>1</sup>. Todavia é na escola em que se tem a chave para diminuir esses conflitos, afinal a escola é um espaço social comum e de direito garantido na Constituição Federal de 1988<sup>2</sup>.

Por isso tem uma crescente preocupação que haja nesse espaço que, além da produção do conhecimento, seja um ambiente acolhedor que valorize e ensine a apreciar essa diversidade cultural brasileira. Nesse local de crescimento pessoal e intelectual, o professor pedagogo tem um contato privilegiado com as crianças, e deve abordar os temas transversais, em sala, para formação de um cidadão responsável, livre de preconceitos, para isso conta com metodologias diversificadas.

Para Nortear esse trabalho levantamos os seguintes questionamentos: como os possíveis professores pedagogos trabalham com literaturas infantis com tema étnico racial na Educação Infantil? Como a legislação norteia a educação infantil diante dos temas de literaturas infantis étnicos raciais? De que forma a literatura infantil com abordagem étnico racial contribui para a formação cognitiva e pessoal da criança?

Esta pesquisa parte da hipótese que a literatura infantil étnica racial tem uma complexidade de entendimento e compreensão por parte de graduandos e que mesmo sendo amparada pela lei 11.645/08<sup>3</sup> a questão étnico racial ainda é

---

<sup>1</sup> Esferas sociais: Para Weber (1978) as distintas esferas sociais (econômica, religiosa, política, cultural, administrativa, jurídica, etc.) são autônomas entre si no plano do conhecimento e se interagem entre si no plano real, interpenetrando-se mutuamente por intermédio das ações dos indivíduos. (WEBER, 1978, apud MOTTA, 2013, p. 06)

<sup>2</sup> Constituição Federal, 1988 Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

<sup>3</sup> LEI 11.645 de 10 Março de 2008, Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2o Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 2012, p. 27c)

trabalhada de forma segregada na rede educacional, ou seja, somente em datas específicas como por exemplo, 19 de Abril Dia do Índio e 20 de Novembro dia da Consciência Negra.

Buscamos entender o procedimento pedagógico dos graduandos diante da elaboração de um plano de aula a partir de obras literárias infantis que abordam temas étnico raciais; identificar as dificuldades desses possíveis professores pedagogos em elaborar um plano de aula que trabalhem com tema étnico racial; mostrar como a literatura infantil pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil.

Para elucidar essas questões, a pesquisa realizada de cunho qualitativa-comparativa contou com a participação de dois graduandos do curso de pedagogia em fase de conclusão de sua graduação. Ambos são da mesma turma, o graduando A é negro e do sexo masculino e a graduanda B é branca e do sexo feminino. Esta escolha não foi aleatória e sim decorrente de saber se há ou não diferença na abordagem durante a elaboração do plano de aula, principalmente devido ambos graduandos terem concluído disciplinas que forneçam conhecimento para ser trabalhado com tema étnico racial.

A importância em relacionar a literatura infantil étnico racial na abordagem pedagógica de futuros professores pedagogos no município Juína MT, é decorrente de que nossa sociedade está composta por etnia negra, e também por etnias indígenas, tais como os Rikbaktsa, Enawenê-Nawê e outras na proximidade de nosso município.

A metodologia buscou responder aos questionamentos levantados, optando-se por desenvolver uma pesquisa qualitativa-comparativa *Plano de Aula*, que foi elaborado tendo como base duas literaturas infantis, *Menina Bonita do Laço de Fita* da autora Ana Maria Machado e *O Cabelo de Lelê* da autora Valéria Belém.

Estruturaremos este trabalho em capítulos. No primeiro, Planejamento Pedagógico: Ferramenta eficaz para o sucesso escolar; no segundo, Literatura na Educação Infantil: Uma mola propulsora para o conhecimento e estímulo à criatividade; no terceiro, Metodologia, no quarto, Análise sobre os planos de aula e no quinto a Conclusão.

## 2 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: FERRAMENTA EFICAZ PARA O SUCESSO ESCOLAR

Esse tópico será norteado por algumas das principais legislações que norteiam a Educação Básica, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei 9.394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), os Orientativos Nacionais. Porém será dada ênfase no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil de 2010. Este trabalho discorrerá sobre a preparação de um professor pedagogo diante do ensino da Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo da Identidade e Autonomia das Crianças, sendo o planejamento educacional a ferramenta organizadora da atuação docente e da instituição escolar.

### 2.1 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: A LEI 11.645/08 E SUA APLICABILIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS

A educação brasileira está amparada por diversas leis que regem e norteiam a educação. Sendo uma delas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que nasce da angústia por uma regulamentação das ações dos vários envolvidos na educação, desde os recursos advindos dos poderes públicos até aos alunos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) são um dos norteadores de todos os envolvidos na educação, um auxiliador nas ações dos professores. Pretendemos aqui apontar dois volumes dos PCN's, o v. 8 que discorre sobre a *Apresentação Dos Temas Transversais e Ética* e o v. 10 que orienta a atuação dos profissionais da educação sobre *Pluralidade Cultural*<sup>4</sup> e *Orientação Sexual*, será abordado de forma superficial, pois a ênfase será nos RCNEI que são os orientativos da Educação Infantil.

Ao trabalhar com a transversalidade, evidencia-se o enriquecimento da educação, assim como o Ministério da Educação – PCN, v. 8 (2001), afirma que o

---

<sup>4</sup> Pluralidade Cultural: oferece oportunidades de conhecimento de suas origens como brasileiro e como participante de grupos culturais específicos. Ao valorizar as diversas culturas que estão presentes no Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua auto-estima como ser humano pleno de dignidade, cooperando na formação de autodefesas a expectativas indevidas que lhe poderiam ser prejudiciais. (Ministério da Educação - PCN Pluralidade Cultural, p. 39)

trabalho deve contar com “a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental” Ministério da Educação – PCN, v. 8 (2001, p.15). Ressalta ainda que a escola não muda a sociedade, porém ao se partilhar projetos que trabalhem com segmentos sociais e que assumam os “princípios democráticos” ela se torna um agente em ação para que ocorra essa mudança, “passando de um espaço de reprodução para um espaço de transformação.” (Ministério da Educação nos Parâmetros Curriculares Nacionais v. 8 2001, p. 25 e 26)

A transversalidade<sup>5</sup> no currículo descrita por Ministério da Educação – PCN, v. 8 (2001, p. 29) tem uma flexibilidade e abertura para ser trabalhada de forma a priorizar e contextualizar a realidade local e regional, podendo ser trabalhados ao mesmo tempo com outros temas e disciplinas, pois ao ser trabalhado deve-se tentar levar os alunos a terem uma aprendizagem significativa<sup>6</sup>.

Com base em Ministério da Educação nos – PCN, v. 10 (2001, p.15) que em sua apresentação relata que “o Brasil é um país rico em diversidade étnica e cultural, plural em sua identidade”, objetiva-se trabalhar com o intuito de formar cidadãos críticos e reflexivos para compreenderem o quanto nosso país é rico em diversidade cultural e que tente superar as discriminações e exclusões ocorridas decorrentes deste desconhecimento social do processo histórico de nossa colonização. E, é pela grande variedade de culturas que os PCN's, vem norteando o trabalho dos profissionais da educação como um dos agentes principais para a superação de todas as formas de discriminação e exclusão vivenciada pela população brasileira.

Conforme o Ministério da Educação – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010) relatam que a educação infantil deve trabalhar com os seguintes princípios.

---

<sup>5</sup>Transversalidade: O conjunto de temas (Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e orientação Sexual) recebeu o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia proposta para sua inclusão no currículo e seis tratamentos didáticos. (Ministério da Educação nos Parâmetros Curriculares Nacionais v. 8 p. 56) A transversalidade possibilita ao professor desenvolver um trabalho com uma abordagem mais dinâmica e menos formalista. (Ministério da Educação nos Parâmetros Curriculares Nacionais v. 8 p. 29)

<sup>6</sup>Na aprendizagem significativa, por sua vez, os conteúdos aprendidos estão relacionados a diversos outros conteúdos que compõem a estrutura cognitiva do aprendiz. A estrutura cognitiva é a rede de conceitos inter-relacionados de que se constitui o nosso conhecimento. (AUSUBEL, *apud* SILVA, Psicologia da Educação I, 2007, p.60).

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, e o respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Político: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estético: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, 2010, p.16)

Embasado nesses princípios, será analisado no decorrer deste trabalho como os possíveis futuros professores pedagogos elaboram seu planejamento diário partindo de duas literaturas infantis com abordagem étnico racial como ferramentas didáticas, assim como o Ministério da Educação – RCNEI (1998), baseado nas determinações da LDB (1996) irá orientar o ensino na Educação Infantil, tendo como visão a criança como ser social, psicológico e histórico em processo de formação.

O plano de aula é a ferramenta em que o docente irá organizar como será sua aula, ou seja, ele norteará o professor, porém ele não é estático e sim flexível adequando-se as necessidades que aparecem no decorrer das aulas, sendo nesse pressuposto que o plano de aula bem elaborado irá nortear o professor durante sua aula, assim como Lück (2009, p. 40) afirma que “Sem um bom e criativo plano de aula, dificilmente haverá uma boa aula, bom aproveitamento do tempo e aprendizagens significativas para todos os alunos.” e devido a essa função que o plano de aula é considerado por este trabalho uma ferramenta eficaz para o sucesso escolar.

O planejamento da prática educacional deve possibilitar ao aluno que “viva o presente, e ao mesmo tempo se projete no futuro” assim como afirma (MENEGOLLA e SANT’ANNA, 2010, p. 22), é com esse pensamento que o planejamento educacional não pode restringir o desenvolvimento pleno do aluno e sim levá-lo ao desenvolvimento social. O planejamento não é uma ferramenta que sana todos os problemas na educação, porém é uma ferramenta que direciona o professor a trabalhar com possíveis problemas vivenciados pelos alunos e que estão em completa união com os assuntos do currículo comum a serem trabalhados em sala.

### 3 LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA MOLA PROPULSORA PARA O CONHECIMENTO E AO ESTÍMULO DA CRIATIVIDADE

A literatura infantil descrita por Pereira (2007) revela que por meio dela as crianças desenvolvem a criatividade, daí a importância do professor pedagogo trabalhar em sala com a literatura infantil, sendo oferecidas para as mesmas como forma de diversão e como consequência elas tomem gosto pela leitura, ou seja, se desde cedo essa criança já estiver acostumada a escutar histórias ou a ler ela desenvolverá sua imaginação e criatividade e consequentemente ela será um adulto com hábitos de leitura.

Pereira (2007) ainda relata que a literatura tem um fator importantíssimo no processo de formação da criança podendo despertar nela o gosto pela arte, e ao serem oferecidas estas literaturas as crianças devem visualizá-las como forma de lazer e diversão para que venha a contribuir no processo de formação crítica e reflexiva, sendo assim, aceita por elas. Assim como Zilberman (2009) afirma que

A leitura acontece quando a imaginação é convocada a trabalhar junto com o intelecto, responsável pelas operações de decodificação e entendimento de um texto ficcional. O resultado é a fruição da obra, sentimento de prazer motivado não apenas pelo arranjo convincente do mundo fictício proposto pelo escritor, mas também pelo estímulo dado ao imaginário do leitor, que assim navega em outras águas, diversas das familiares a que está habituado. (ZILBERMAN, 2009, p. 18)

Zilberman (2009) mostra que a literatura é parte do processo de desenvolvimento intelectual de seus leitores, levando-os a desenvolver seu imaginário. Entendemos imaginário a partir do conceito de Laplantine & Trindade, 2000 (*apud* ARAUJO; REIS JUNIOR, 2012) sendo que o Real é a forma que o ser humano interpreta a realidade, partindo de que essa realidade percebida são atribuídas a signos, símbolos representando as coisas abstratas e concretas, esse valor agregado às coisas é que se caracteriza a simbologia das mesmas, o imaginário se constroem através dos símbolos, consistindo na utilização, formação e expressão dos símbolos.

Com esse imaginário, as crianças se colocam na história permitindo um aprendizado a partir da correlação da sua vida real e a ficção narrada. A literatura infantil, além, de trazer todas essas contribuições cognitivas traz também as ideias

dos valores sociais. Podemos ver isso em *Menina Bonita do Laço de Fita*, um livro da autora Ana Maria Machado, publicada em 1986.

Ao escrever esta história a autora trabalha a diversidade cultural, devido sua visão desta diversidade em seu país (Brasil), inclusive em sua família, situação que fica evidente no decorrer de sua explicação em seu blog<sup>7</sup>, ela afirma que o quê a levou a escrever esta história *Menina Bonita do Laço de Fita*, foi por meio de brincadeiras que ela fazia com sua filha Luísa fruto do seu segundo casamento, essas brincadeiras era devido ela ser branquinha, herança genética de seu marido, que era descendente de família italiana, enquanto seus outros dois filhos do casamento anterior eram pardos.

As brincadeiras giravam em torno da cor de Luísa. Eles questionavam o porquê de ela ser tão branquinha com perguntas como “*Menina bonita do laço de fita qual é o segredo para ser tão branquinha?*” (MACHADO, 2010, p. 01) e em seguida inventavam respostas para isso, modificavam a voz para explicar de forma brincalhona o porquê da brancura de Luísa, como: “*é por que cai no leite, ou comi arroz demais, etc.*” (MACHADO, 2010, p. 01). E quando saiam para passear devido Luísa não ter muitos cabelos sua mãe Ana Maria colocava lacinhos para que ela ficasse com aparência feminina. Conforme a autora descreve em seu blog o brinquedo preferido de Luísa é um coelho branco de pelúcia, figura ilustrativa fundamental na história, observe a capa do livro na (figura 01) abaixo.

Figura 01 - Capa do livro



Fonte: blospot.com.br

<sup>7</sup> Blog oficial da autora Ana Maria Machado Disponível em: <<http://www.anamariamachado.com/post/menina-bonita-do-laco-de-fita>>. Acesso em 26 Mar. de 2016.

A autora conta que em um determinado dia, enquanto brincavam seu esposo falou que a brincadeira que eles faziam poderia ser uma música ou até mesmo uma história, a fala de seu esposo a instigou a escrever esta história, porém como já era comum trazer nas literaturas infantis a ilustração de meninas brancas com cabelos loiros como, por exemplo a Cinderela, Rapunzel, etc. Ao escrever a literatura Ana Maria pensou na realidade da população brasileira, trazendo a história de uma menina negra de cabelos cacheados cheio de fitinhas, conforme ilustração acima na (figura 01) que mostra a capa do livro *Menina Bonita do Laço de fita*, onde fica evidente na menina ilustrada a versão oposta de sua filha Luísa, que é branca de cabelos lisos.

O sucesso do livro foi tão grande que vários países fizeram a tradução desta literatura, devido ele trabalhar com um tema que demonstre o convívio multicultural<sup>8</sup> e pluriétnico, sendo uma ferramenta que reafirma a diversidade cultural existentes no âmbito global, ganhando assim destaque não só no Brasil, mas também, em vários outros países, como por exemplo, nas bibliotecas públicas da Suécia, Venezuela, Colômbia e Argentina.

Durante um encontro de debates nos Estados Unidos, uma professora do primário em seu questionamento, se referiu a ilustração da literatura do coelho e a menina negra como uma associação audaciosa por parte da autora, devido à simbologia do coelho na realidade desta professora ser relacionada a “promiscuidade sexual e proliferação” (MACHADO, 2010, p. 01), sendo uma associação agressiva aos negros, porém essa professora não se questionou que ao fazer essa relação deve-se antes fazer uma análise cultural, pois o que para uma cultura é espantoso, para outra pode não ser, assim como afirma Benedict, 1972 (*apud* LARAIA 2009, p. 67) “a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desencontradas das coisas.” Assim como o coelho que para nós tem o símbolo de fertilidade, Tylor, 1871 (*apud* LARAIA, 2009, p. 25) define cultura como o “complexo que inclui conhecimento, crenças, artes, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma

---

<sup>8</sup> A educação multicultural procura familiarizar as crianças com as realizações culturais, intelectuais, morais, artísticas, religiosas, etc. de outras culturas, principalmente das culturas não dominantes. As crianças que não aprendem a estudar outras culturas perderão uma grande oportunidade de entrar em contato com outros mundos e terão dificuldade de entender as diferenças; fechando-se para a riqueza cultural da humanidade, (McLaren, 1999, p. 16)

sociedade”, compreende-se que a cultura é um conceito que está sempre em desenvolvimento e que é diferenciado de cada conjunto organizacional.

Ainda por meio da relação que essa professora fez ao coelho, pode ser compreendido que ela se referiu ao coelho com relação a mitologia asteca que faz a alusão do coelho com o deus Quetzalcoatl (os 400 coelhos), pois uma parte do sudoeste americano era terra mexicana, ou seja, a influência do povo asteca é grande na cultura do sudoeste americano.

Na mitologia asteca, conta o mito<sup>9</sup> que a deusa das flores Xochitl deu ao rei Tule um pouco de bebida alcoólica conhecida como pulque, Tule ficou bêbado e a estuprou, com esse acontecimento ela ficou conhecida como a deusa da sexualidade precoce e prostituição, há também no mito que ela tinha 400 seios, naquele tempo 400 era número infinito, ou seja, número alto incontável, conta que ela cuidou dos 400 coelhos com esta bebida.

Para melhores explicações em anexo segue o texto na íntegra em Inglês e também traduzido para o português, pois o intuito desse trabalho não esse, essa breve explicação foi apenas para uma contextualização e compreensão do apontamento que essa professora norte americana possivelmente fez em relação a literatura de Ana Maria Machado.

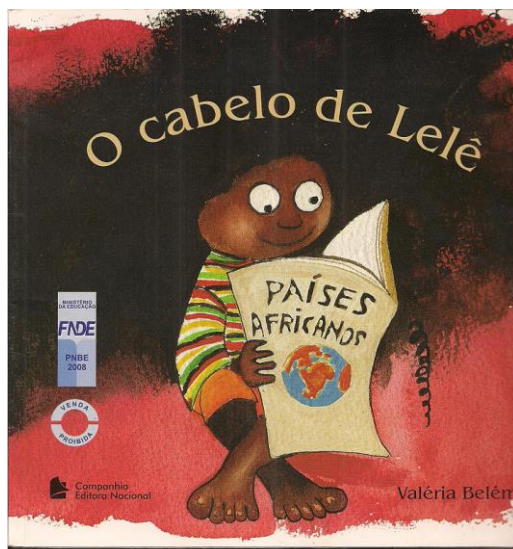
Na literatura infantil *O Cabelo de Lelê* a autora Valéria Belém faz uma abordagem na representação da identidade pessoal, social e conhecimento de mundo e autonomia das crianças, contando a história de uma menina que não compreende sua aparência em especial o seu cabelo, e mediante este desconhecimento ela fica inquieta por não saber o porquê de seu cabelo ser cacheado, conforme a ilustração na (figura 02) abaixo, que mostra uma menina negra com um livro nas mãos levando a uma interpretação de que a leitura é uma ferramenta que possibilita encontrar as respostas das dúvidas existentes, trazendo com essa ilustração a importância da leitura no processo de desenvolvimento

---

<sup>9</sup> quando um conjunto de representações gera um modelo para a vida do ser humano, modelo este composto por um conjunto de valores e ritos, nota-se que as pessoas se movem para uma esfera tal que se “tornam passíveis de serem mitologizadas”. Neste aspecto o autor demonstra que as histórias enraizadas nas culturas são cercadas por figuras mitológicas, seres que podem representar valores dos símbolos que compõem um mito, tal como os deuses e suas lições e desejos estão enraizados nos desejos do ser humano que acredita neles. (CAMPEBELL, 2011, p.16 *apud* SILVA, GARCIA e TOMAZ, p. 04)

intelectual das crianças, e nessa literatura é evidenciado a importância de ser trabalhado com a herança genética.

Figura 02 - Capa do livro O Cabelo de Lelê



Fonte: [blogspot.com.br](http://blogspot.com.br)

A autora conta no enredo da literatura, a história de a menina chamada Lelê que diante do desconhecimento de sua aparência ela fica inquieta, por ela não saber o porquê de seu cabelo ser tão cacheado ela vai em busca de uma resposta, a autora enfatiza bem em sua literatura a procurar por ter resposta visto que toda pergunta tem uma resposta, assim essa garotinha procura livros que tragam explicações a respeito de sua origem, a princípio a primeira fala do livro diz, “Lelê não gosta do que vê” (BELÉM, 2008, p. 05), remetendo a sensação do descontentamento dela diante de sua aparência, assim como também um possível preconceito em relação a sua aparência.

Em outro momento a autora referência à procura de Lelê por uma resposta com a seguinte expressão “Fuça aqui, fuça lá” (BELÉM, 2008, p.13), podendo ser interpretada de forma pejorativa, do ato de bisbilhotar ou farejar, como também pode ser entendida como uma escrita simples e direta para que os pequenos leitores entendam que ela estava à procura de uma resposta para sua pergunta.

Ainda no desenlace da história, Lelê fica diante de um livro que a explica o porquê de seu cabelo ser daquele jeito, se referindo à África que fica logo após o Atlântico e caracteriza o cabelo como “*puxado, armado, crescido, virado, batido, redondo*”, (BELÉM, 2008, p. 14) conforme a ilustração na (figura 03), mostrando os

diversificados penteados que podem ser feitos com seu cabelo, podendo ser trabalhado com os alunos não só a questão racial, mas também a história do processo de colonização do Brasil, mesmo que nessa fase eles não trabalhem com matérias específicas como Português, Matemática, etc.

Pode-se trabalhar também com ênfase na valorização da identidade de cada criança, pois muitas dessas crianças não gostam de seus cabelos devida a agressões verbal que sofrem por causa de seus cabelos estarem armados fato que acontece devido o volume dos cabelos e com isso são considerados cabelos ruim, pois quando se referem ao cabelos cacheados ou crespos como cabelo ruim estão fazendo uma ligação a cultura grega que coloca como bom o cabelo liso, as características de pessoas brancas, de olhos claros e cabelo liso, que era o padrão de beleza.

Figura 3 - Livro O Cabelo de Lelê



Fonte: [blogspot.com.br](http://blogspot.com.br)

E para finalizar a autora faz um referencial à herança genética herdada do pai, do avô, trabalhando a questão de identidade racial e evidenciando a importância da leitura no processo de ensino aprendizagem das crianças. Nesse aspecto nota-se após a análise das literaturas aqui abordadas, que há uma inquietação em se trabalhar as questões étnico raciais com crianças da Educação Infantil de idade entre 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, buscando-se compreender como essas crianças entenderiam essas histórias quando trabalhadas por possíveis professores pedagogos recém formados, ou seja, como esses possíveis professores pedagogo trabalhariam essas duas literaturas em sala de aula na Educação Infantil.

Quando se refere a esta faixa etária entre 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, analisa-se o desenvolvimento segundo Piaget, que afirma que nessa fase a criança está no desenvolvimento pré-operatório, ou seja, a capacidade de desenvolvimento simbólico, utiliza-se do faz de conta para se colocar em diversas situações, porém ainda não é capaz de se colocar no lugar do outro, mas as crianças nessa faixa etária sabe fazer porém ainda não tem uma compreensão completa sobre o que está fazendo. Macedo (1994) afirma que:

o período pré-operatório é, não apenas um período de transição, mas também preparatório, uma vez que é graças a ele que a criança se prepara para operar com símbolos, ou seja, constrói os recursos que lhe possibilitará compreender, isto é, realizar ações mentais. (MACEDO, 1994, p.129)

Nessa fase a criança está em um desenvolvimento pleno, e as literaturas possibilitarão a elas situações em que desenvolverão seu imaginário diante das situações vivenciadas nas literaturas, principalmente as que trabalham com temas específicos como é o caso do étnico racial.

## 4 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com o uso de livros como referências bibliográficas como os Parâmetros Curriculares Nacionais; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; Cultura um conceito antropológico; a literatura infantil *Menina Bonita do Laço de Fita* e *O Cabelo de Lelê*; Multiculturalismo Crítico de Peter McLaren, etc. Ainda foi embasada com o auxílio de alguns artigos tais como, *A Importância da Literatura Infantil nas Séries Iniciais*. De Maria Suely Pereira; *O papel da literatura na escola*, de Regina Zilberman. A pesquisa ainda contou também com o acesso ao blog da autora Ana Machado, etc.

Após o levantamento teórico foi realizada uma análise por meio de dois planos de aula elaborado por dois graduandos, ambos são da mesma turma de pedagogia e estão em fase final para a conclusão de sua graduação, o graduando A é negro e do sexo masculino e a graduanda B é branca do sexo feminino, esta escolha é para saber se há ou não diferença na abordagem durante a elaboração do plano de aula.

O plano de aula elaborado tinha os seguintes tópicos: Tema, Objetivo Geral e Específico, Conteúdo, Materiais Necessários, Metodologia, Avaliação e a Referência. Aos acadêmicos não foi sugerido nenhuma linha de exposição ficando a cargo dos mesmos, porém era restrito o uso de apenas as duas literaturas infantis *Menina Bonita do Laço de Fita* e *O Cabelo de Lelê*.

Para a elaboração deste plano de aula optou-se por criar uma turma imaginária hipotética de 20 alunos da educação infantil entre 4 e 5 anos, sendo 07 (sete) do sexo masculino e 13 (treze) do sexo feminino, compondo uma renda familiar média de R\$ 1.760,00, ou seja, dois salários mínimos por família.

Após a entrega do plano de aula e das duas literaturas infantis por meio de e-mail enviado aos mesmos, estabeleceu-se o prazo de 24 horas para sua elaboração, sendo que estes contemplassem duas aulas de 08 horas<sup>10</sup>. Os acadêmicos foram instruídos a não trocarem informações entre eles ou qualquer outra pessoa a respeito das literaturas ou ao tema alusivo a elas. Foram elencadas a eles algumas abordagens, diante da primeira literatura *Menina Bonita do Laço de*

---

<sup>10</sup> Hora aula de 20 a 30 minutos, devido as crianças se dispersarem rapidamente.

*Fita*, tais como: O desconhecimento que a menina tem diante de sua cultura; a imaginação dela ao explicar a cor de sua pele para o coelho; a intervenção de sua mãe para explicar a cor de sua pele. Para a segunda literatura *O Cabelo de Lelê* foi solicitado aos graduandos que evidenciassem nossas origens; trabalhar com a conscientização a respeito da diversidade cultural; valorização da imagem, assim como instigá-los a leitura e a importância desta, mesmo que nesta faixa etária eles façam leituras não verbais<sup>11</sup>.

Ao ser proposto aos dois graduandos a elaboração dos planos de aula partindo das duas literaturas infantis já mencionadas anteriormente, será analisado se partindo destes planos de aula eles englobaram não só o racismo e o preconceito, se mencionaram outros temas atrelados a essas duas literaturas como a diversidade cultural e a história, mesmo que nesta faixa etária a escola não trabalhe com matérias específicas.

Ao analisar os planos de aulas optou-se pelo modelo de tabelas para melhor pontuar o plano dos dois graduandos e para melhor ser representado os graduandos receberam um nome fictício, o graduando A recebeu o nome de Júlio e a graduanda B recebeu o nome de Julia. A abordagem no plano de aula dos acadêmicos foi transcrita na íntegra para ser realizada a análise dos dados.

---

<sup>11</sup> Estágio pré-operatório (2 a 6 anos) a criança adquire nesta fase um grande desenvolvimento na linguagem, por meio de símbolos passam a representar a realidade. Neste período o egocentrismo está presente, a criança ainda não consegue se colocar no lugar do outro. O pensamento da criança está voltado nela mesma. (PIAGET, 1983 *apud* Leite, p. 94)

## 5 A LITERATURA INFANTIL E SUA ABORDAGEM PEDAGÓGICA

A literatura infantil na Educação Infantil auxilia a atuação docente no processo de ensino aprendizagem, pois ao ser trabalhada de forma adequada poderá levar seus alunos à compreensão dos assuntos abordados por elas, no tópico seguinte será analisada a atuação dos graduandos pesquisados através do plano de aula.

### 5.1 LITERATURA MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA

Na literatura infantil Menina Bonita do Laço de Fita como ferramenta didática levará seus alunos ao estímulo do cognitivo, abaixo segue a análise comparativa sobre os planos de aulas elaborados pelos dois graduandos pesquisados. O primeiro passo para ser elaborado um plano de aula é a escolha do tema a ser trabalhado, assim como Julia e Júlio (nomes fictícios dos graduandos) trazem em seus planos de aula citados abaixo na (tabela: 01), ao escolher um tema deve ser analisado que o mesmo é descrito por Marconi e Lakatos (2011, p. 139) onde determina com precisão significativa enunciar um problema, isto é, determina o objetivo central do trabalho a ser elaborado.

Tabela 1 - Tema do Plano de Aula

| Julia                                                              | Júlio                        |
|--------------------------------------------------------------------|------------------------------|
| Teatro de fantoches com a história: Menina Bonita Do Laço De Fita. | Étnico social e Culturalismo |

Fonte: Autora (2016).

No plano de Julia, percebe-se que o intuito é trabalhar com o imaginário da criança através do teatro com fantoche, levando-os a conhecer a literatura de uma forma lúdica, ou seja, Julia percebe que as crianças poderão associar melhor a história através da ludicidade, isto é, o uso dos fantoches. Já no tema de Júlio, observa-se que a escolha é baseada nos termos étnico e cultural, percebe-se que ela identifica uma ação social relacionada a obra literária abordada.

Após a escolha do tema, o plano de aula segue com o objetivo geral que está relacionado com objetivo que o professor tem ao trabalhar esta atividade no sentido amplo, assim como segue na (tabela 02)

Tabela 2 - Objetivo Geral

| Julia                                                              | Júlio                                                                                                                                         |
|--------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Mostrar aos alunos uma das variadas belezas da cultura brasileira. | Incentivar o aluno a valorização da diversidade de cultural, levando sempre a diversidade de diferença de raça que existe na nossa sociedade. |

Fonte: Autora(2016).

Segundo Inforsato e Santos (2011, p. 89) “objetivo geral é amplo, e espera-se o resultado a longo prazo, devendo ser descrito de forma direta para não ser interpretado como o objetivo específico.” No objetivo geral de Júlia nota-se que ele é amplo e objetiva-se em revelar aos alunos a variedade das belezas da cultura brasileira trazendo e evidenciando a mistura do povo brasileiro. Já para Júlio o objetivo geral tem o intuito de trabalhar com o incentivo e a valorização da diversidade cultural por parte dos alunos, levando-os a conhecer as diferenças raciais existente em nossa sociedade, compreendendo que ao mencionar raça ele se refere ao conceito de reivindicação de uma população menos favorecida.

Após o desenvolvimento do objetivo geral vem o objetivo específico que na (tabela 03) a baixo descreve os objetivos de Julia e Júlio.

Tabela 3 - Objetivo Específico

| Julia                                                                                                                                          | Júlio                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Identificar o porquê a menina não conseguia explicar de onde veio sua cor; Usar a criatividade e imaginação das crianças para pintar o coelho. | Demonstrar o valor de respeito entre os colegas; Respeitar a cultura dos colegas; Desenvolver uma roda de conversa para debater o tema cultura afro brasileira e diversidade; Levar os alunos perceber que seu modo de agir com o seu colegas. |

Fonte: Autora (2016).

Segundo Inforsato e Santos (2011), o objetivo específico é o conceito mais simples, esperando ser alcançado logo após a execução do plano de aula, dependendo do tempo estimado para a realização deste plano, ou seja, sendo em uma ou mais aulas.

No objetivo específico de Julia ela trabalhará com a finalidade de identificar o motivo que a menina da história não conseguia explicar a cor de sua pele ao coelho, e em seguida usará a explicação dos próprios alunos para pintar o coelho. Já para Júlio a finalidade do objetivo específico é trabalhar com o valor e o respeito das culturas é necessário para que todos tenham uma interação melhor e não haja a discriminação.

O conteúdo (tabela 04) vem a partir da escolha dos objetivos, pois ele é a forma para que os alunos alcancem os objetivos traçados, assim como afirma Castro; Tucunduva; Arns (2008, p. 11) que o conteúdo é o conjunto de assuntos que serão trabalhados durante aquela disciplina, sendo o resultado do objetivo traçado como forma de acervo que a humanidade possui, traduzida na linguagem escolar para melhor apropriação e aprendizagem do aluno.

Tabela 4 - Conteúdo

| Julia                                    | Júlio                                         |
|------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| História: Menina Bonita do Laço de Fita. | “Cultura afro-brasileira; Ética social; Raça. |

Fonte: Autora (2016).

No conteúdo do plano de Julia nota-se que ela coloca o nome da obra literária que irá trabalhar, porém não é esse o objetivo do conteúdo já descrito acima, portanto entende-se que Julia não obteve compreensão do que é conteúdo. Já no plano de Júlio ele traz os temas a serem abordados no decorrer de seu trabalho com esta literatura, compreende-se que ele entenda o objetivo de conteúdo, e após o plano segue com o tópico dos materiais.

Ao expor o tópico de materiais a serem utilizados o intuito era em analisar a criatividade destes graduandos em pedagogia em suas aulas, visto que eles já tiveram aulas de Literatura Infante Juvenil, Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil, Arte Como Processo Pedagógico, História e Cultura Indígena e Afro- Brasileira, etc. Disciplinas esta que norteiam e dão subsídios para estes adequarem suas práticas da melhor forma para que seus alunos compreendam os assuntos abordados em sua aula.

Os materiais utilizados nos planos de aulas de Julia e Júlio estão descritos na (tabela 05) logo abaixo.

Tabela 5 - Materiais Utilizados

| Julia                                                                              | Júlio                                                                  |
|------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|
| Tintas de todas as cores; Desenho do coelho para colorir;<br>Fonte: Autora (2016). | Cola; Revista; Cartolina; Jornais; Livro Menina bonita do laço de fita |

Nos materiais de ambos graduandos nota-se que eles foram sucintos em seus recursos, o fato pode ser decorrente a faixa etária dos alunos, ou seja, são pequenos e nessa fase eles não conseguem saber a diferença entre o imaginário e o real.

Após a descrição dos materiais foi analisado a metodologia utilizada pelos graduandos, a metodologia é o recurso, a forma que a aula acontecerá os procedimentos, métodos e técnicas que os professores utilizarão para se chegar a aprendizagem dos alunos, na (tabela 06) abaixo segue a metodologias que Julia e Júlio abordaram.

Tabela 6 - Metodologia

| Julia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Júlio                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Primeiramente vai ser realizado o teatro de fantoches, após ao termino da história os fantoches vão conversar com as crianças explicando a eles o porquê a menina da história é "pretinha", e pedindo a eles suas sugestões de que a menina podia falar para o coelho antes da intervenção de sua mãe, mas explicando a eles que quando não sabem a resposta de alguma dúvida devem pedir a um adulto e não ficar inventando histórias, em seguida, as crianças vão pintar um desenho sobre a história. | Em primeiro momento será organizado uma roda no chão para contar a Historinha, com o final da História será feito várias perguntas em relação a diferença cultural entre os alunos.<br>Durante o debate será perguntado se foi justo a resposta que a menina deu ao coelho, logo após será instigado a eles qual resposta eu daria ao coelho quando ele perguntou sobre o segredo dela.<br>Com o final do debate será feita uma explicação em relação da cultura étnica racial. Após a explicação será feita várias perguntas em relação ao desenho para as crianças.<br>Com o início do terceiro tempo de aula o professor explicara com será desenvolvido a atividade que irar se realizada, após a aplicação da atividade o professor ajudara os alunos a desenvolver a atividade. Para finalizar o |

|  |                                                            |
|--|------------------------------------------------------------|
|  | desenho será desenvolvido da maneira que o aluno entendeu. |
|--|------------------------------------------------------------|

Fonte: autora (2016).

Na metodologia de Julia percebe-se o trabalho com o imaginário da criança através dos fantoches, ao contrário do plano de Júlio que já trabalha com um foco mais formal, a roda de conversa, em seguida os planos se associam pela a ação de instigar a conscientização que no seio familiar já deve ser trabalhado e reforçado na educação infantil. Assim, como as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional relata em seu Art. 29<sup>12</sup> com relação à diversidade cultural existente em nossa realidade, finalizando, a metodologia de Julia com a pintura do desenho de um coelho, animal utilizado pela autora na literatura. Júlio não deixa claro qual atividade será realizada, deixa descrito apenas que o professor sempre estará ajudando a execução desta atividade que finalizará com um desenho da maneira que o aluno entendeu, supondo o entendimento dela diante da história.

No próximo tópico vem descrito a avaliação que tem como escopo receber uma resposta diante do trabalho realizado, saber se a metodologia foi coerente para que houvesse o processo de ensino aprendizagem, se há ou não necessidade de mais ênfase nessa proposta. Na (tabela 07) abaixo segue o processo de avaliação na integra de Julia e Júlio.

Tabela 7 - Processo Avaliativo

| Julia                                                             | Júlio                                                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Observar se as crianças passaram a tratar os demais com respeito; | Para finalizar as atividades será montado um mural com os desenhos que as crianças desenvolverão e a historinha que eles escreverão. Cujo o tema a ser abordado é a étnica social e o culturalismo. |

Fonte: Autora (2016).

No processo avaliativo de Julia ela descreve que será analisado o comportamento das crianças, supondo que elas tratem umas às outras de forma diferenciada, já Júlio traz em seu processo a descrição de uma metodologia, ou seja,

<sup>12</sup>A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996, p. 27)

a descrição de uma atividade e não pontua sua forma avaliativa, deixando a entender que ele não compreendeu como deveria ser feita a avaliação dessa turma.

Conforme as Lies de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) na Educação Infantil o processo avaliativo se dá decorrente do acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, não é avaliado com o objetivo de promoção que é o que acontece no Ensino Fundamental.

## 5.2 O CABELO DE LELÊ E A ABORDAGEM PEDAGÓGICA

Na literatura *O Cabelo de Lelê*, as abordagens dos graduandos começaram com o tema, que irá demonstrar o que será trabalhado nas próximas aulas. No tema de Julia ela pretende trabalhar com a conscientização dos pontos chaves da história, e no de Júlio observa-se que a escolha é ampla e se entende que ele irá trazer a diversidade da cultura afro no meio familiar, pode-se compreender no tema de Júlio que será trabalhado somente com referência na família afro.

Tabela 8 - Tema

| Julia                                                   | Júlio                  |
|---------------------------------------------------------|------------------------|
| Conscientização a partir da história: O Cabelo de Lelê. | Cultura Afro Familiar. |

Fonte: Autora (2016).

Após a escolha do tema segue o plano de aula com o objetivo geral, Julia destaca seu objetivo com o intuito de mostrar ao aluno a diversidade da cultura de nosso país, porém ela descreve que irá mostrar *uma das variadas belezas da cultura brasileira* convergindo com o objetivo do primeiro plano de aula (plano de aula da literatura Menina Bonita do Laço de Fita) compreende-se que ela dará sequência com o objetivo das primeiras aulas.

No plano de Júlio o objetivo é enfatizado no conhecimento da história e cultura afro-brasileira especificamente em relação ao cabelo e posteriormente partindo para as raízes da origem de cada aluno, observe na (tabela 09) abaixo a especificação de cada um.

Tabela 9 - Objetivo geral

| Julia                                                                                                                | Júlio                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Mostrar aos alunos uma das variadas belezas da cultura brasileira.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivar o aluno a conhecer a História e cultura afros- Brasileira e valorizar as características dos seus cabelos e as raízes dos seus familiares.</li> </ul> |

Fonte: Autora (2016).

O objetivo específico (tabela 10) Julia descreve seu trabalho com a conscientização a respeito da diversidade cultural brasileira, começando com a explicação das origens culturais brasileira e com isso levando as crianças a compreensão a respeito dessa diversidade cultural. Possibilitando com sua atuação que a criança explore suas capacidades e construa sua aprendizagem.

Júlio descreve seu objetivo específico como demonstrar, respeitar e valorizar, a diversidade da cultura individual e da família, para melhor desenvolvimento será feita uma roda de conversas onde levará o aluno a criar seus próprios conhecimentos com o auxílio do professor. Assim, quando Júlio relata que demonstrará a importância de ser valorizada a cultura de cada pessoa ele aborda o processo de desenvolvimento das capacidades de ordem afetivas.

Tabela 10 - Objetivo específico

| Julia                                                                                                                                                                     | Júlio                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalhar com a conscientização a respeito da diversidade cultural;</li> <li>Explicar as origens da cultura brasileira;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Demonstrar a importância da de se valorizar a cultura de cada pessoa</li> <li>Respeitar diversidade cultural.</li> <li>Valorizar a cultura familiar</li> <li>Desenvolver uma roda de conversa para debater o tema abordado no livro.</li> <li>Levar os alunos valorizar a cultura da família do seu colega.</li> </ul> |

Fonte: Autora (2016).

O conteúdo a ser explorado por Julia exposta na (tabela 11) é a história: *O Cabelo de Lele*, compreende-se que será abordada somente a literatura, como foco principal.

Júlio traz como conteúdo a cultura afro familiar, compreende-se que ele irá abordar as relações da cultura no meio familiar, focado na família afro.

Tabela 11 - conteúdo

| Julia                      | Júlio                  |
|----------------------------|------------------------|
| História: O Cabelo de Lelê | Cultura Afro Familiar. |

Fonte: Autora (2016).

Diante da análise do conteúdo e dos objetivos percebe-se que ambos os acadêmicos enfatizam que sua abordagem terá como foco principal levar a criança a valorizar a diversidade cultural, porém, ao ser trabalhado com este foco percebe-se que essa abordagem não pode ficar restrita a alguns momentos e sim durante todo o processo de ensino aprendizagem.

Com essa afirmativa que ao ser trabalhado com temas específicos conforme as diretrizes orientam, é necessário que os docentes e todos os envolvidos na rede educacional devem refletir sobre o que se ensina e a prática exercida por todos dentro do ambiente educacional, pois ambas devem andar juntas.

Ao relacionar os materiais a serem utilizados na (tabela 12), Julia os especifica com o uso do livro da literatura abordada e desenhos para colorir, materiais descritos de igual modo no primeiro plano de aula.

Júlio descreve seus materiais como: cola, livros para recortar, revistas, cartolinas e o livro da literatura abordada. Com esses materiais pode ser compreendido que ele irá trabalhar com o desenvolvimento da coordenação motora das crianças através do ato de recortar.

Percebe-se que os materiais a serem utilizados por Julia irão trabalhar com a pintura de um desenho da literatura abordada, Júlio em seus materiais já explora mais sua aula e irá utilizar materiais que necessite de um desenvolvimento e acompanhamento mais preciso do professor na realização da atividade conforme descrito na tabela abaixo.

Tabela 12 - materiais a serem utilizados

| Julia                                                       | Júlio                                                                    |
|-------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| Livros da história O Cabelo de Lelê; Desenho para colorir." | "Cola; Livros para recorte; Revista; Cartolina; Livro o Cabelo de Lelê." |

Fonte: Autora (2016).

A metodologia de Julia (tabela 13) terá como abordagem o trabalho de conscientização dos alunos diante das diferentes culturas, levando-os a conhecer o processo de colonização do nosso país, fazendo um referencial a África, e posteriormente ela abordará uma ação de valorização diante da cor de cada criança, levando-os a entender o porquê de suas aparências.

Júlio em sua metodologia relata, que irá fazer a apresentação da literatura para as crianças por meio de uma roda de conversa e da leitura e apresentação das imagens do livro para as crianças, e posteriormente irá fazer perguntas para saber se elas compreenderam a história, e após ele irá auxiliar na realização da atividade.

Ao serem trabalhados com a criança temas específicos como o étnico raciais é necessário possibilitar a elas um conhecimento partindo do que ela já conheça para novas aprendizagens. Júlio deixa claro que logo após a leitura irá fazer perguntas para saber se as crianças estavam prestando atenção, levando a entender que elas devem ficar quietas e em silêncio, porém no RCNEI (1998) relata que a associação do silêncio não significa que a criança está aprendendo e que se conversar ela estará bagunçando, desta forma ele não estará valorizando a independência da criança, que possivelmente estará imaginando a história contada e com isso muitas vezes compartilha com seu colega ao lado essa imaginação.

Tabela 13 - metodologia

| Julia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Júlio                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Vai ser contado histórias as crianças mostrando-os as imagens trazidas no texto, após explicar a eles sobre de onde veio a cultura brasileira, mostrando-os a grandeza, importância e beleza da África. Na sequência explicar que não se pode excluir nenhum colega por ter uma cor de pele, cabelo e cultura diferente. Mostrando os alunos que devemos ter orgulho de ser negra e para finalizar passar o vídeo da mesma história para que os mesmos possam compreender | Em primeiro momento será apresentado o Livro para os alunos, em seguida o professor irá organizar uma roda de conversa com os alunos, após todos se organizarem o professor(a) irá iniciar a leitura para os alunos sem o deixar os alunos ver a figura ilustrada nas páginas dos livros. Após a leitura será feita algumas perguntas em relação aos livros, com o intuito de identificar se os alunos estavam prestando atenção na aula, em seguida será mostrado para os |

|         |                                                                                                                                                                                                                          |
|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| melhor. | alunos a imagens de Lelê e seus cabelos. No terceiro tempo de aula o professor explicara como será desenvolvido o trabalho, com o termino das atividades, o professor ajudara os alunos realizar as atividades proposta. |
|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Autora (2016).

O processo avaliativo de Julia na (tabela 14) é mediante a observação das ações das crianças, após o trabalho realizado por meio da literatura infantil O Cabelo de Lelê. Na avaliação de Júlio novamente ele expõe como uma metodologia não deixando claro qual é o objetivo com esse trabalho que foi realizado.

Tabela 14 - avaliação

| Julia                                                             | Júlio                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Observar se as crianças passaram a tratar os demais com respeito; | Para finalizar a atividade será realizado um trabalho com os alunos na cartolina, o primeiro passo será o recorte de materiais como figuras etc. em seguida será desenvolvido a colagem dos matérias recortados no matérias e colado no mural da sala. |

Fonte: Autora (2016).

Pelos planos de aula aqui abordados pode ser identificado as dificuldades que estes graduandos tiveram ao planejar uma aula para seus possíveis alunos de idades entre 4 (quatro) e 5 (cinco) anos. Possivelmente esse fato é decorrente do tempo estipulado para a realização do mesmo, e com a restrição do uso somente das literaturas infantis Menina Bonita do Laço de Fita e O Cabelo de Lelê, ou até mesmo o desconhecimento de como deveria ser sua atuação em uma sala de aula com alunos de idade entre 4 (quatro) e 5 (cinco) anos.

Ao analisar estes planos de aula, nota-se que muitas vezes não houve compreensão de alguns tópicos por parte dos graduandos, levando a expor em suas descrições em diferentes tópicos incoerência com o solicitado, como por exemplo a análise da avaliação por parte de Júlio que expôs no campo da avaliação uma continuação de sua metodologia, entendendo-se por meio dessa colocação que ele não compreendeu o que seria a avaliação de sua aula, assim como Menegolla e Sant'Anna (2010, p. 93) afirmam que “ao se planejar a disciplina, deve ser evidenciado explicitamente o modo como será realizada a avaliação, [...] para verificar o rendimento dos alunos em relação a todo o aproveitamento escolar.” Fator não evidenciado no plano de aula de Júlio, e ainda em seu plano observa-se que em alguns postos como o objetivo específico da primeira literatura na (tabela 03) ele não conclui seu pensamento, deixou incompleta sua abordagem.

Julia também demonstra essa incompreensão ao expor em seu conteúdo apenas o nome da literatura abordada em ambos os planos de aula, da literatura Menina Bonita do Laço de Fita e também O Cabelo de Lelê, ao colocar apenas os nomes ela entendesse que ela não compreenda o que é conteúdo em um plano de aula, pois Menegolla e Santa'Anna (2010) afirma que o conteúdo de um plano de aula é um meio para atingir os objetivos e não os fins, e que estes conteúdos devem ser significativos e realistas. Esses conteúdos devem ser flexíveis e se adequar com a realidade da escola e dos seus alunos para que possa auxiliar no processo de ensino aprendizagem de forma criativa e ao mesmo tempo na formação crítica dos alunos.

Com base nos dois planos de aula que trabalharam com a abordagem étnico racial na Educação Infantil em especial com alunos de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, nota-se que a ênfase foi dada para essa faixa etária devido a necessidade de ser trabalhado em prol de uma sociedade menos preconceituosa e que compreenda a importância de cada cidadão na sociedade e como a diversidade de culturas estão presentes no nosso convívio.

Percebe-se que ao ser trabalhado com uma educação mais ampla diante do tema étnico racial possivelmente minimizará esse olhar preconceituoso da sociedade, pois esses alunos que em sua formação básica tiverem contato com disciplinas que contemple um currículo rico em diversidade cultural possibilitará que nossa sociedade não se comporte com ações discriminatórias. Porém ao ser

trabalhado com disciplinas que abordem a diversidade cultural apenas na educação superior (graduação, pós-graduação), nota-se que a aprendizagem não tem a mesma assimilação, pois um adulto já tem uma bagagem de aprendizagem maior do que uma criança e que possivelmente esse adulto já venha de uma educação fragmentada, que não trabalhou com o intuito de formar cidadãos críticos e reflexivos diante de temas específicos iguais ao étnico racial.

Diante disso em sua formação na educação superior esse adulto terá sim disciplinas que contemplem esses temas, porém esses graduados possivelmente não terão uma reconstrução de aprendizagem e sim irão responder aos questionamentos de forma e progredirem em sua formação, ou seja, não terão uma aprendizagem significativa, apenas reproduzirão o que as literaturas abordarem para progressão no nível da graduação.

Ainda com base nos planos de aula, pode ser analisado que ambos os graduandos não tiveram muita diferença ao trabalhar com as literaturas, suas abordagens foram muito parecidas e percebe-se que mesmo que eles já cursaram disciplinas que deram subsídios para que eles pudessem ousar em suas abordagens eles ainda reproduziram uma abordagem mais simples, e quando falo em ousar me refiro a um trabalho como por exemplo, recriar com os alunos um livro partindo das fotos de suas famílias se possível do mais antigo até a criança, conversar com os pais para que eles também possam participar dessa atividade.

Conclui-se com essa análise que ambos os pesquisados ainda demonstram um receio para trabalhar com esse tema na educação infantil, possivelmente esse receio seja por estarem ainda em formação, e o contato que tiveram com alunos foi durante a realização dos estágios supervisionados<sup>13</sup>, ou até mesmo medo de fazer uma abordagem equivocada e preconceituosa.

---

<sup>13</sup> Disciplinas obrigatórias para a aquisição do diploma de graduação em licenciatura.

## 6 CONCLUSÃO

As legislações que amparam a atuação do profissional da educação visam a possibilidade de uma qualidade melhor no trabalho docente, norteador da melhor forma sua atuação no meio escolar, pode-se afirmar que por meio dessas legislações ficou mais especificado a atuação de os envolvidos no processo educacional, orientando quais os passos que devem ser tomados para se chegar ao resultado desejado, ou seja, a aprendizagem.

Constatou-se por meio desse trabalho que há uma grande dificuldade por parte de graduandos de pedagogia em fase final de suas formações acadêmica, ao elaborar os planejamentos diários de suas aulas (planos de aula), tendo que responder a pontos-chaves, como as questões étnico raciais.

Diante da análise dos dados percebe-se que os futuros professores pedagogos não conseguem trabalhar interdisciplinarmente com este tema, mesmo que na educação infantil não se trabalhe com disciplinas específicas como Português, Geografia, História, etc., e sim com a Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo da Identidade e Autonomia das crianças, pois é por meio deles que foram analisados os planos de aula elaborados pelos graduandos.

O plano de aula embora seja uma ferramenta auxiliadora no processo de preparação da aula, na abordagem dos graduandos pesquisados não conseguiram trabalhar-lo de forma coerente como deveria ser realizado, demonstrando não entenderem as etapas que um plano de aula segue para ser elaborado e consequentemente alcançar seus objetivos.

Esta pesquisa vem ao encontro com as necessidades da educação infantil na cidade de Juína MT precisar de professores que consigam trabalhar a literatura étnico racial com o intuito de formar cidadãos críticos e reflexivos para que diminua a discriminação constantemente vivenciada em nossa cidade.

Espera-se que este trabalho contribua para a formação não somente desta graduanda, mas também que esta venha a ser objeto de estudo para auxiliar na formação dos profissionais da área de educação e em qualquer outra área e estudos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO; Gilvan Charles Cerqueira de; REIS JUNIOR, Dante Flávio da Costa, As Representações Simbólicas: A pulsão imagética e sígnica na produção dos sentidos no espaço, OBSERVATORIUM: **Revista Eletrônica de Geografia**, v.3, n.9, p. 93-106, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/3edicao/n9/07.pdf>> Acesso em: 06 Maio 2012.

AZEVEDO, Simone. **O Cabelo de Lelê, 2001**. Disponível em: <<http://simoneazevedoeducadora.blogspot.com.br/2011/11/livro-o-cabelo-de-lele-valeria-belem.html>> Acesso 29 mar. 2016.

**CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL** 35º Edição, Biblioteca Digital Câmara, 2012. CD

\_\_\_\_\_. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**, 2. Proposta Pedagógica, Brasília 2010.

\_\_\_\_\_, **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**, Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, 2º Edição, Curitiba, Juruá Editora 2012.

\_\_\_\_\_, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais, **Pluralidade Cultural Orientação Sexual**, 3º Edição Brasília v. 2001.

\_\_\_\_\_, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais, **Apresentação dos Temas Transversais Ética**, 3º Edição Brasília v. 2001.

\_\_\_\_\_, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/rcn/introducao.pdf>> acesso 29 Mar. 2016.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, v. 1998. Disponível em: <<http://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/rcn/formacao-pessoal-e-social.pdf>> Acesso em: 29 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: EC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/rcn/conhecimento-de-mundo.PDF>> acesso 29 mar. 2016.

BELEM, Valeria. **O Cabelo de Lelê**. Disponível em: <E-Book> <<https://escrivencia.files.wordpress.com/2014/03/o-cabelo-de-lelc3aa.pdf>> acesso 29 mar. 2016.

BUMBAR, Micky, **O mito asteca dos 400 Deuses Coelho bêbados explica todos os níveis de intoxicação**. Disponível em: <<https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://lordsofthedrinks.com/2015/05/13/the-aztec-myth-of-the-400-drunken-rabbit-gods-explains-all-levels-of-intoxication/&prev=search>> Acesso em 10 Jun. 2016.

INFORSATO, E. C.; SANTOS, R. A. A preparação das aulas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 86-99, v. 9. Disponível em: <<http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/585/1/01d15t06.pdf>> Acesso em: 23 abr. 2016.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um Conceito Antropológico**, 24ª Edição, Zahar Rio de Janeiro 2009.

LEITE, Aline Fernanda Ventura Sávio. **Formação de professores das séries iniciais: O pedagogo em questão**, 2015.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**, Editora Positivo, Curitiba 2009.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita, Curiosidades**. Disponível em: <E-Book> <<http://www.anamariamachado.com/post/menina-bonita-do-laco-de-fita>> Acesso em: 26 mar. 2016.

MACEDO, Lino. **Ensaio Construtivistas**. 1ª Edição, São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A 2011.

MCLAREN, Peter, **Multiculturalismo Crítico**. 2ª Edição, Cortez Editora 1999.

MENEGOLLA, Maximiliano e SANT'ANNA, Ilza Martins, **Por que planejar? Como planejar?** Currículo. Área. Aula, 19 Edição, Editora Vozes, Petrópolis, 2010.

MOTTA, Luiz Eduardo, **Os Limites Teóricos (e Políticos) da teoria das Organizações e da Administração Pública**. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/novosrumos/article/view/3465>> Acesso em: 05 maio 2016.

PAIS, Debora. **Menina Bonita do laço de Fita**. Disponível em: <<http://wwwdeborapais.blogspot.com.br/2013/01/livro-menina-bonita-do-laco-de-fita.html>> Acesso em: 29 mar. 2016.

PARSONS, Brandon L., **Centzon Totochtin**, Disponível em: <<https://mrpsmythopedia.wikispaces.com/Centzon+Totochtin>> Acesso em: 10 jun. 2016.

PEREIRA, Maria Suely. **A Importância da Literatura Infantil nas Séries Iniciais**. Disponível em: <[www.periodicosibepes.org.br/ojs/index.php/reped/article/.../283/189](http://www.periodicosibepes.org.br/ojs/index.php/reped/article/.../283/189)> Acesso em: 17 abr. 2016.

SILVA, Maria da Glória Silva e. Psicologia da educação I : **livro didático design instrucional Viviani Poyer**. Palhoça : UnisulVirtual, 2007. Disponível em: <E-book> <<http://busca.unisul.br/pdf/88262Maria.pdf>> Acesso em: 26 mar. 2016.

SILVA, Júlio César da; GARCIA, Fernando Coutinho e TOMAZ, Christian Moisés. **Mitos e Simbolismos Organizacionais no Discurso da Sedução**. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/4522239.pdf>> Acesso em: 12 jun. 2016.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Revista eletrônica**. Via Atlântica Nº 14 Dez/2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376/54486>> Acesso em: 06 maio 2016.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A: Plano de Aula (JULIA)

**PLANO DE AULA (01)****TEMA:** Teatro de fantoches com a história: Menina Bonita Do Laço De Fita**OBJETIVOS****GERAL**

- Mostrar aos alunos uma das variadas belezas da cultura brasileira.

**ESPECÍFICOS**

- Identificar o porquê a menina não conseguia explicar de onde veio sua cor;
- Usar a criatividade e imaginação das crianças para pintar o coelho;

**CONTEÚDO**

História: Menina Bonita do Laço de Fita.

**MATERIAIS NECESSARIOS**

Tintas de todas as cores  
Desenho do coelho para colorir;

**METODOLOGIA**

Primeiramente vai ser realizado o teatro de fantoches, após ao termino da história os fantoches vão conversar com as crianças explicando a eles o porquê a menina da história é "pretinha", e pedindo a eles suas sugestões de que a menina podia falar para o coelho antes da intervenção de sua mãe, mas explicando a eles que quando não sabem a resposta de alguma dúvida devem pedir a um adulto e não ficar inventando histórias, em seguida, as crianças vão pintar um desenho sobre a história.

**AVALIAÇÃO**

Observar se as crianças passaram a tratar os demais com respeito;

**REFERÊNCIAS**

- Menina Bonita do Laço de Fita - Ana Maria Machado

## APÊNDICE B: Plano de Aula (JULIA)

**PLANO DE AULA (02)****TEMA:** Conscientização a partir da história: O Cabelo de Lelê.**OBJETIVOS****GERAL**

- Mostrar aos alunos uma das variadas belezas da cultura brasileira.

**ESPECÍFICOS**

- Trabalhar com a conscientização a respeito da diversidade cultural;
- Explicar as origens da cultura brasileira;

**CONTEÚDO**

História: O Cabelo de Lelê

**MATERIAIS NECESSARIOS**

Livros da história O Cabelo de Lelê;  
Desenho para colorir.

**METODOLOGIA**

Vai ser contado histórias as crianças mostrando-os as imagens trazidas no texto, após explicar a eles sobre de onde veio a cultura brasileira, mostrando-os a grandeza, importância e beleza da África. Na sequência explicar que não se pode excluir nenhum colega por ter uma cor de pele, cabelo e cultura diferente. Mostrando os alunos que devemos ter orgulho de ser negra e para finalizar passar o vídeo da mesma história para que os mesmos possam compreender melhor.

**AVALIAÇÃO**

Observar se as crianças passaram a tratar os demais com respeito;

**REFERÊNCIAS**

- O Cabelo de Lelê - Valéria Belém

## APÊNDICE C: Plano de Aula (JÚLIO)

**PLANO DE AULA (01)****TEMA:** étnico social e culturalismo**OBJETIVOS****GERAL**

Incentivar o aluno a valorização da diversidade de cultural, levando sempre a diversidade de diferença de raça que existe na nossa sociedade.

**ESPECÍFICOS**

- Demonstrar o valor de respeito entre os colegas.
- Respeitar a cultura dos colegas.
- Desenvolver uma roda de conversa para debater o tema cultura afro brasileira e diversidade.
- Levar os alunos perceber que seu modo de agir com o seu colegas.

**CONTEÚDO**

- Cultura afro-brasileira
- Ética social
- Raça

**MATERIAIS NECESSARIOS**

- Cola
- Revista
- Cartolina
- Jornais
- Livro Menina bonita do laço de fita

**METODOLOGIA**

Em primeiro momento será organizado uma roda no chão para contar a Historinha, com o final da História será feito várias perguntas em relação a diferença cultural entre os alunos. Durante o debate será perguntado se foi justo a resposta que a menina deu ao coelho, logo após será instigado a eles qual resposta eu daria ao coelho quando ele perguntou sobre o segredo dela.

Com o final do debate será feita uma explicação em relação da cultura étnica racial. Após a explicação será feita várias perguntas em relação ao desenho para as crianças. Com o início do terceiro tempo de aula o professor explicara com será desenvolvido a atividade que irar se realizada, após a aplicação da atividade o professor ajudara os alunos a desenvolver a atividade. Para finalizar o desenho será desenvolvido da maneira que o aluno entendeu.

**AVALIAÇÃO**

Para finalizar as atividades será montado um mural com os desenhos que as crianças desenvolverão e a historinha que eles escreverão. Cujo o tema a ser abordado é a étnica social e o culturalismo.

**REFERÊNCIAS**

**Machado.** Ana Maria: **Menina bonita do laço de fita.** 1º edição. Ed, Ártica, 2000

## APEÊNDICE D: Plano de Aula (JÚLIO)

**PLANO DE AULA (02)****TEMA:** Cultura Afro Familiar**OBJETIVOS****GERAL**

- Incentivar o aluno a conhecer a História e cultura afros- Brasileira e valorizar as características dos seus cabelos e as raízes dos seus familiares

**ESPECÍFICOS**

- Demonstrar a importância da de se valorizar a cultura de cada pessoa
- Respeitar diversidade cultural.
- Valorizar a cultura familiar
- Desenvolver uma roda de conversa para debater o tema a bordado no livro.
- Levar os alunos valorizar a cultura da família do seu colega.

**CONTEÚDO**

- Cultura afro-brasileira
- Ética social
- Raça

**MATERIAIS NECESSARIOS**

- Cola
- Livros para recorte
- Revista
- Cartolina
- Livro o Cabelo de Lelê.

**METODOLOGIA**

Em primeiro momento será apresentado o Livro para os alunos, em seguida o professor irá organizar uma roda de conversa com os alunos, após todos se organizar o professor(a) irá iniciar a leitura para os alunos sem o deixar os alunos ver a figura ilustrada nas páginas dos livros. Após a leitura será feita algumas perguntas em relação aos livros, com o intuito de identificar se os alunos estavam prestando atenção na aula, em seguida será mostrado para os alunos a imagens de Lelê e seus cabelos. No terceiro tempo de aula o professor explicara como será desenvolvido o trabalhado, com o termino das atividades, o professor ajudara os alunos realizar as atividades proposta.

**AVALIAÇÃO**

Para finalizar a atividade será realizado um trabalho com os alunos na cartolina, o primeiro passo será o recorte de materiais como figuras etc. em seguida será desenvolvido a colagem dos matérias recortados no matérias e colado no mural da sala.

**REFERÊNCIAS****O CABELO DE LELÊ.**

## **ANEXO**

## ANEXO A: CENTZON TOTOCHTIN

Story by Brandon L. Parsons (2014)

Cute, cuddly rabbits. When asked to think about a big field full of floppy-eared, soft-furred, big-eyed rabbits, the last thing a person is going to think is "getting drunk." No one would connect those two things together...unless, of course, you were the ancient Aztecs of Central America who looked to a group of crazy bunny-gods called the CENTZON TOTOCHTIN (sen-zon toe-tock-tin) for all of their liquor and party needs! How many of these rabbit-gods were there? A few? A handful? Try 400. 400 hundred liquored-up humanoid rabbits, all getting down with their bad-selves; these characters were the Aztec gods of drunkenness and intoxication. The fact that the Aztecs thought that they *needed* 400 hundred of them tells you that drinking (and wild festivities!) was a HUGE deal to them (makes Dionysus back in Greece look like a lightweight!), and that they got quite a bit of attention from Aztecs of all social classes. The Centzon Totochtin threw huge, epic parties where they'd get together, drink down as much of the top-shelf "good stuff" they could get their hands on and spread tipsy, sloshed cheerfulness all around the land!

The parents of these 400 alcohol-swilling rabbits kind of explain just WHY they do what they do; Patecatl (the god of medicine and the maguey, a type of flower that when harvested can be used to create alcoholic beverages such as tequila; he's also the discoverer of peyote, a substance used to bring on visions and hallucinations) and Mayahuel, the goddess of pulque (a milk-like sacred Aztec drink made from the sap of the maguey plant). With parents like that, it's really no wonder that the 400-strong Drunken Rabbit gang is into the kind of profession they are! Their mom and dad create the stuff; they get drunk on it. And they NEVER STOP. That's right, the Centzon Totochtin are permanently drunk, always stumbling around, laughing, carrying on and having the times of their lives! Perhaps the god and goddess should have acted as better parents and kept the kiddos away from the hard stuff...

So why did these gods exist in the first place? Well, the Aztecs had a crazy belief that pulque, the sacred drink of the gods, brought on bad things in people that made them take part in numerous crimes that we would also look down upon today; murder, cheating, fighting and worse... (maybe it WASN'T such a crazy idea.). The

Centzon Totochtin actually represented all of the many not-so-good ways a person could get themselves into trouble if they messed around with heavy liquor (and each showed a different *level* of drunkenness), so basically, they existed as a warning to any kids who had thoughts of trying to get away with dipping into the pulque bowl at home when mom and dad weren't around. The Aztecs actually had and enforced a pretty strict drinking age on their kids; to drink certain beverages, you had to be one of "those who have aged," in other words, an older, experienced adult. How old? Well, wrinkled and...old. Makes the United States rules on drinking at age 21 seem pretty fair when you look at it! Punishment for trying to follow in the footsteps of the Centzon Totochtin could be pretty harsh as a young adult; there were lots of minor punishments for mild misbehavior, but it wasn't unheard of for someone to DIE for drinking underage! Even if you WERE of age, you had to guzzle down the pulque in the privacy of your own home, and you could get as schloshed as you wanted to, as long as no one saw you and as long as you didn't take the party outside. If you DID get caught, Aztec law said that the young men of your home "district" had to take you aside and strangle you. Leave it to the Aztecs to bring death into something as silly as public intoxication! Given all of that, it was WAY easier to just wait until the massive public festivals that came around each year where you COULD drink your fill and act like an idiot in the streets without punishment (or just hang with your friends behind closed doors to drink, be merry and fall all over the place...)!

But back to the Centzon Totochtin. The ringleader and most well known of these 400 boozed-up rabbits is Tepoztecatl, who on top of being drunk 24-7, was associated with fertility, the wind, pulque and of course drunkenness (that whole "fertility" makes a lot of sense considering that things to do with fertility often happen under the influence of alcohol...) Some of Tepoztecatl's esteemed rabbit-party-brothers were Texcatzonatl, Colhuatzincatl Macuiltochtli ("five-rabbit") and Ometotchtli ("two-rabbit"). Each rabbit was "numbered," and so their names actually meant "\_-Rabbit." Weirdly, there is no "ONE-RABBIT," and if there was, he was most like the Biggest Kahuna of all! As anyone who has ever tried to pronounce Aztec names knows, none of the rabbits' many names were easily spoken (even when they were sober), as is the case with most Aztec mythological names! We can only hope that someone out of the 400 rabbits collected car keys at each party before the boozed-up shindigs began!

## ANEXO B: Texto traduzido para o Português.

## Centzon Totochtin

História por Brandon L. Parsons (2014)

Centzon, coelhos fofinhos. Quando lhe pediram para pensar em um grande campo cheio de coelhos, de olhos grandes de orelhas caídas, soft-peluda, a última coisa que uma pessoa vai pensar que é "ficar bêbado". Ninguém iria ligar essas duas coisas juntas ... a não ser, é claro, você foi a antigos astecas da América Central que se parecia a um grupo de coelho-deuses loucos chamado Centzon Totochtin (sen-zon toe-tac-estanho) para todos de suas necessidades de bebidas alcoólicas e do partido! Quantos desses coelho-deuses estavam lá? Um pouco? Uma mão-cheia? Tente 400. 400 cem coelhos humanóides liquored-up, todos ficando para baixo com os seus maus-eus; esses personagens eram os deuses astecas de embriaguez e intoxicação. O fato de que os astecas pensavam que precisavam de 400 deles lhe diz que beber (e festas selvagens!) Foi um grande negócio para eles (faz Dionísio volta na Grécia olhar como um leve!), E que eles têm um pouco de atenção dos astecas de todas as classes sociais. O Centzon Totochtin jogou enormes partes, épicos onde eles se reúnem, bebem para baixo tanto do top-shelf "coisas boas" que poderiam ter em suas mãos e espalhar embriagado, chapinhado alegria em todo o terreno!

Os pais dessas 400 coelhos-swilling álcool tipo de explicar exatamente por que eles fazem o que fazem; Patecatl (o deus da medicina e do maguey, um tipo de flor que é colhida pode ser usado para criar bebidas alcoólicas, como tequila, ele é também o descobridor do peyote, uma substância usada para trazer visões e alucinações) e Mayahuel, a deusa de pulque (uma bebida asteca sagrado leite semelhante feita a partir da seiva da planta agave). Com os pais como esse, é realmente de se admirar que o 400-forte Drunken Coelho quadrilha é para o tipo de profissão que eles são! Sua mãe e seu pai criar o material; eles ficam bêbados nele. E eles nunca param. É isso mesmo, o Centzon Totochtin estão permanentemente bêbado, sempre tropeçando, rindo, continuando e tendo os tempos de suas vidas! Talvez o deus e deusa deveria ter agido como melhores pais e mantidos os pequenos longe do material duro ...

Então, por que existem esses deuses em primeiro lugar? Bem, os astecas tinham uma crença louca que pulque, a bebida sagrada dos deuses, entrado em coisas ruins em pessoas que fizeram a parte tomada em numerosos crimes que também iria olhar para baixo hoje; assassinato, engano, lutando e pior ... (talvez não fosse uma idéia tão louca.). O Centzon Totochtin realmente representados todos os muitos não tão boas maneiras que uma pessoa poderia se metem em problemas se eles brinquei com licor pesado (e cada um mostrou um nível diferente de embriaguez), então, basicamente, eles existiam como um aviso para qualquer crianças que tinham pensamentos de tentar fugir com mergulhar na tigela pulque em casa quando a mãe eo pai não estavam por perto. Os astecas, na verdade, teve e executada uma idade bastante rigorosa potável em seus filhos; para beber certas bebidas, que teve de ser um dos "aqueles que têm idade", em outras palavras, um mais velho, adulto experiente. Quantos anos? Bem, enrugada e ... de idade. Faz as regras dos Estados Unidos sobre beber aos 21 anos parece bastante justo quando você olha para ele! Punição por tentar seguir os passos do Centzon Totochtin poderia ser muito dura como um jovem adulto; havia muitas punições menores para o mau comportamento suave, mas não era inédito para alguém morrer para consumo menor de idade! Mesmo se você fosse da idade, você tinha que consomem abaixo o pulque na privacidade da sua própria casa, e você pode ficar como schloshed como você queria, desde que ninguém viu você e, enquanto você não tomar o parte externa. Se você fez pego, lei Aztec disse que os jovens de seu "distrito" casa tinha que levá-lo de lado e estrangulá-la. Deixe isso para os astecas para trazer a morte em algo tão bobo como intoxicação pública! Dado tudo isso, ele foi mais fácil simplesmente esperar até que as festas públicas maciças que vieram em torno de cada ano onde você pode beber o seu preenchimento e agir como um idiota nas ruas sem punição (ou apenas sair com seus amigos atrás de portas fechadas para beber , ser alegre e cair em todo o lugar ...)!

Mas voltando ao Centzon Totochtin. O líder e mais bem conhecido destes 400 coelhos boozed-up é Tepoztecatl, que além de ser bebido 24-7, foi associada com a fertilidade, o vento, pulque e de embriaguez curso (que toda a "fertilidade" faz muito sentido considerando que o que fazer com a fertilidade muitas vezes acontecem sob a influência de álcool ...) Alguns dos estimados coelho-party-irmãos de Tepoztecatl foram Texcatzonatl, Colhuatzincatl Macuilotchtli ( "cinco-coelho") e

Ometotchtli ( "two-coelho"). Cada coelho era "contados", e por isso seus nomes realmente significava "\_-Rabbit". Estranhamente, não há "one-COELHO," e se havia, era mais como o maior Kahuna de todos! Como qualquer um que já tenha tentado pronunciar nomes astecas sabe, nenhum dos muitos nomes dos coelhos foram facilmente falado (mesmo quando eles estavam sóbrios), como é o caso com a maioria dos nomes mitológicos astecas! Podemos apenas esperar que alguém das 400 coelhos recolheu as chaves do carro em cada uma das partes antes dos bailes boozed-up começou!